

Um dia para recordar

Pelo sexto dia consecutivo, Jim Elliot desceu os mais de 10 metros até o chão da casa da árvore onde passara mais uma noite insone. A neblina pairava sobre o rio e serpenteava entre as árvores. Altas no céu, nuvens grandes e fofas se aglomeravam no horizonte, a leste, brilhando em tons avermelhados e dourados, enquanto o sol da manhã se erguia atrás delas para sinalizar o início de mais um dia na floresta amazônica. Novas pegadas cruzavam a praia de areia branca em mais uma evidência de que um onça vagara pelo acampamento durante a noite.

Ed McCully e Roger Youderian desceram da casa da árvore logo depois de Jim. Os três homens trabalharam juntos para acender uma fogueira e preparar um bule de café. Após o café da manhã composto por café preto, mamão papaia e pão, os três jovens missionários abriram as

Bíblias e juntos leram um salmo. Eles conversaram sobre como o salmo se aplicava a eles e à sua situação na vasta floresta a leste do Equador. Então curvaram a cabeça e passaram um tempo orando juntos.

No momento em que os homens completaram a rotina matutina, o sol já havia subido alto no céu e dispersado a neblina da manhã. As grandes nuvens que pairavam no horizonte haviam desaparecido. Um dia excepcionalmente brilhante e claro — pelo menos para aquela época do ano — se instalava na floresta. Os três homens passaram o resto da manhã escrevendo cartas para as respectivas esposas e passeando pelas margens do rio enquanto esperavam que seus dois outros companheiros chegassem.

Por volta da hora do almoço, eles ouviram o zumbido conhecido a reverberar acima da floresta. Logo, o avião Piper Cruiser amarelo circulava sobre eles. Os homens observaram o monomotor se alinhar com as margens do rio sobre a estreita faixa de areia que eles haviam apelidado com carinho Palm Beach. O som agudo do motor diminuiu para um zumbido médio, então as rodas do avião tocaram a areia. O avião parou na extremidade mais distante da praia, perto da casa da árvore. Assim que o motor foi desligado, Nate Saint, o piloto, e Pete Fleming, o passageiro, desceram da cabine. Nate carregava uma grande cesta de piquenique, cuja visão alegrou a Jim, Ed e Roger. Todos os dias, a esposa de Ed, Marilou, enviava junto com Nate e Pete algo delicioso para os homens que ficaram na casa da árvore. Dessa vez eram *muffins* de

mirtilo embrulhados em um pano de prato e ainda quentes do forno. Também dentro da cesta havia um pote de sorvete de baunilha que Marilou havia feito. Enquanto os homens devoravam os *muffins* e o sorvete, Nate e Petelhes davam ótimas notícias.

Enquanto voavam da estação missionária em Arajuno até ali, Nate e Pete fizeram um desvio por sobre o assentamento indígena auca, onde haviam visto apenas um punhado de mulheres e crianças. A meio caminho de Palm Beach, como chamavam o local em que estavam, eles avistaram mais aucas — cerca de dez homens em um grupo, caminhando de forma decidida em direção ao local onde estavam os missionários. Os cinco homens estavam prestes a receber visitantes aucas em Palm Beach. Eles gritaram e pularam de alegria enquanto terminavam a sobremesa caseira.

Jim Elliot mal podia esperar pela chegada dos visitantes. Hoje ele encontraria um grupo de aucas face a face; sua esperança era partilhar a mensagem do evangelho com aquelas pessoas de má reputação. Esse era o ponto culminante do sonho que tivera por anos, o sonho que levava meses de planejamento cuidadoso. Domingo, 8 de janeiro de 1956, seria um dia para recordar, para jamais ser esquecido, disse Jim a si mesmo. Desde que chegara ao Equador como missionário em 1952, não havia passado um dia que significasse tanto para ele como aquele dia.